



O lucrativo mercado semiclandestino

NOVA YORK — Se uma multinacional quiser investir US\$ 10 milhões numa fábrica no Brasil, ela pode comprar dívidas brasileiras junto aos bancos que emprestam ao País, de igual valor, pagando apenas US\$ 8 milhões, e trocar os US\$ 10 milhões no Banco Central por cruzeiros, economizando US\$ 2 milhões.

Isto é possível porque existe um mercado semiclandestino de títulos da dívida do terceiro mundo, especialmente da América

Latina. Nesse mercado da dívida, os empréstimos dos bancos à Bolívia mudam de mãos por aproximadamente 20 por cento de seu valor nominal, os do Peru são negociados a 50 por cento, os da Argentina a 70 por cento, e os da Venezuela a 90 por cento.

Os principais protagonistas desse comércio são bancos europeus e americanos de pequeno e médio portes. Eles temem não receber o que emprestaram a países que se endividaram muito, e por isso "trocam" parcelas dos

empréstimos considerados de alto risco por outros de menor risco.

O mercado da dívida já existe há três anos. De acordo com avaliação dos meios financeiros nova-iorquinos, foram negociados no ano passado US\$ 3 bilhões em "empréstimos deteriorados". Uma dezena de corretoras especializou-se neste tipo de transação, sendo que uma delas, a Giadefi Inc., admitiu ter realizado operações de US\$ 450 milhões no ano passado.